

# Artigo: PLANEJAMENTO PASTORAL



O Projeto Arquidiocesano de Evangelização (PAE) já está em nossas mãos. Algumas regiões, foranias, paróquias e comunidades já estão dedicando tempo ao seu estudo. Não basta conhecer o Projeto e segui-lo à risca, na tentativa de querer executar as ações pastorais propostas. É preciso compreendê-lo, assimilá-lo, ver a realidade local e adaptá-lo a cada situação concreta, sem, no entanto, perder a unidade e o objetivo comum que se propõem.

A partir das propostas da Arquidiocese, cada Região Pastoral, cada Paróquia e cada Comunidade deverão aprender também a fazer o seu planejamento pastoral e o seu projeto evangelizador. Nesta página, vamos dar algumas dicas que podem ajudar as comunidades e paróquias a planejar suas ações.

## DESAFIOS EM NOSSAS PASTORAIS E COMUNIDADES

Andando pelas nossas comunidades, podemos perceber queixas antigas que ainda persistem. É comum ouvir reclamações como estas:

- O assessor foi muito bom, ensinou como fazer, mas depois cada um voltou para sua comunidade e tudo continuou do mesmo jeito;
- É muita conversa e pouca ação, é um amontoado de papel que não acaba mais;
- Enviamos um grupo de pessoas ao encontro arquidiocesano. Voltaram dizendo que foi muito bom, mas ficou só para eles;
- Os catequizandos recebem os sacramentos e depois desaparecem;
- Temos que acolher a todos. Vamos atrás dos afastados, mas eles não querem participar. E outras tantas...

Para entendermos essa realidade, é preciso voltar no tempo: nossa colonização criou hábitos de dependência e passividade e isso se faz presente também em nossa igreja. Nosso povo não tem hábito de estudos: quando perguntamos em nossos encontros quem conhece tal documento da Igreja, muitos dizem que nunca ouviram falar sobre ele. Produz-se muito material, mas a sua assimilação é difícil. Muitos dizem que “trabalhar com amor e boa vontade é o suficiente, pois o Espírito Santo completa o que falta”. Estamos acostumados a fazer a pastoral da manutenção, para satisfazer a todos: se houver missa, novenas, terço, corações, procissão, o povo está satisfeito, mesmo que sejam esquemas repetitivos. Muitas vezes, o discurso ainda é distante da prática e da realidade.

É possível mudar? Sim, mas com muita paciência, persistência e um bom planejamento das ações pastorais e comunitárias.

## O QUE É PLANEJAMENTO

Muitos confundem planejamento, com projeto e cronograma. É importante clarear esses conceitos:

**Planejamento:** É amplo e abarca toda a atividade da paróquia ou da comunidade. Planejar é um processo de tomar decisões sobre o trabalho a ser feito. Começa antes de qualquer reunião ou escrita e não termina depois da reunião. Esse processo acompanha o trabalho o tempo inteiro.

**Projeto:** É o caminho que vamos tomar para executar o que planejamos. É o registro de tudo que vamos precisar fazer ou adquirir, para executar o planejamento. Pode ser modificado ao longo das percepções que vão acontecendo, durante a execução do trabalho.

Tomemos um exemplo: Você está planejando construir uma casa, fazendo suas economias e guardando recursos para essa obra. Construir é o seu planejamento. Como construir? Aí vêm os projetos: projeto arquitetônico, projeto hidráulico, projeto elétrico..., e até mesmo o orçamento - quantidade de material, quanto dinheiro vai gastar. O projeto contém as metas e as estratégias de ação.

**Cronograma:** É a lista de ações a serem executadas, com seus prazos, agentes e destinatários. É o “calendário” de atividades.

## COMO PLANEJAR A AÇÃO PASTORAL

Uma questão que muitos se colocam é: se o planejamento é tão importante, não deveria ser feito por algum especialista no assunto? Como fazer um planejamento na comunidade, se as pessoas não têm preparo para isso?

Um especialista, palestrante, assessor, pode vir para dar um esclarecimento e ajudar, mas quem planeja é o grupo que vai executar. Um bom planejamento não depende de um bom assessor, mas da disposição de seus executores. Não adianta ter um planejamento bem feito no papel, se as pessoas são incapazes de executá-lo.

Quem não participa do planejamento, não compreende o processo e terá dificuldade de colocá-lo em prática. Quantas vezes o Conselho Paroquial se reúne e faz o planejamento para as comunidades executarem! Essa é uma das razões que leva a desmotivação à comunidade. É importante que todos os coordenadores, líderes e agentes participem do planejamento, cada um a seu modo e a seu tempo. A elaboração do PAE, dentro do planejamento da Arquidiocese, demorou quase dois anos, exatamente porque era preciso ouvir todas as instâncias arquidiocesanas, principalmente as pequenas comunidades.

**Par um bom planejamento, seguem alguns passos importantes:**

1. Ter uma equipe dedicada, responsável pelo processo de desenvolvimento, execução e avaliação do plano. Deve ser formada pelo pároco, pelo coordenador leigo da paróquia, pelo CPP, incluindo os coordenadores das comunidades e das pastorais.

2. Identificar as necessidades da comunidade. Ter um diagnóstico preciso da realidade, no campo cultural, religioso, político, econômico..., pois o planejamento deve partir das necessidades e da realidade.
3. Avaliar o momento certo de começar o processo de planejamento. Com quem podemos contar, que recursos financeiros podemos investir. Ninguém pode dar a desculpa de que não planejou por falta de recursos, pois eles sempre existem.
4. Marcar data no calendário para uma assembleia paroquial, para a elaboração do Planejamento.

## **VANTAGENS DE UM BOM PLANEJAMENTO**

O ato de planejar faz parte da educação dos agentes; é assim que eles aprendem e se comprometem com a importância e a direção daquilo que fazem.

O ato de participar, independente dos resultados, já se configura como conquista, como objetivo digno de ser festejado. A participação é uma escola que nos educa para vencer um dos grandes inimigos de todo o trabalho pastoral, o desejo de transformar em poder o que deveria ser serviço. Onde todos participam, ficamos protegidos contra a tentação da centralização e do autoritarismo. Incentivando a participação, vamos descobrindo os talentos que, de outra forma, ficariam escondidos ou não apareceriam.

A multiplicação dos agentes evangelizadores depende da participação que lhes é oferecida. Quem participa zela melhor pelo fruto do trabalho que faz.

O planejamento permite melhor utilização dos recursos disponíveis, mantém o foco no objetivo proposto, evita contradição entre as diversas tarefas, permite identificar necessidades e o modo de supri-las, envolve as pessoas, reforçando as suas motivações. Enfim, o planejamento é uma verdadeira escola, na qual as pessoas aprendem fazendo: formação na ação.

**\*Referência:** Planejamento Pastoral – texto de Pe. Manoel Godoy.

### **PARA REFLETIR:**

1. Sua Paróquia ou comunidade tem o costume de planejar suas ações?
2. O que pode ser feito para que a sua paróquia ou comunidade tenha também o seu planejamento e o seu projeto de evangelização?

**Pe. José Geraldo de Oliveira**

**Presidente Bernardes - MG**